



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Brasilienses vivem quase 80 anos e lideram expectativa de vida no país

Distrito Federal supera a média nacional em todas as faixas etárias e registra avanços contínuos na saúde, com destaque para a redução da mortalidade infantil e a longevidade dos idosos

Em 2024, o Distrito Federal consolidou-se como a unidade da Federação com maior expectativa de vida do país: 79,7 anos, segundo a Tábua da Mortalidade 2024, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice representa um aumento de 1,8 mês em relação a 2023 e coloca os moradores da capital federal bem acima da média nacional, que ficou em 76,6 anos

Enquanto os brasilienses vivem quase 80 anos, o brasileiro médio alcança 76,6 anos. Esse avanço é resultado de um processo histórico: em 1940, a expectativa de vida no Brasil era de apenas 45,5 anos. Ou seja, em pouco mais de oito décadas, os brasileiros ganharam 31 anos de vida.

No DF, os indicadores superaram a média nacional em todas as faixas etárias, reforçando o papel da região como referên-

cia em qualidade de vida e acesso a serviços de saúde.

As Tábuas de Mortalidade do IBGE não servem apenas para medir a saúde da população. Elas são utilizadas pelo Governo Federal como parâmetro para calcular o fator previdenciário, que influencia diretamente os valores das aposentadorias no Regime Geral de Previdência Social.

No caso do DF, os números reforçam a necessidade de políticas voltadas para a redução da sobre-mortalidade masculina e para a manutenção dos avanços na saúde infantil e na longevidade dos idosos.

Mulheres vivem mais que homens

A diferença entre os sexos é marcante. No DF, as mulheres vivem em média 82,9 anos, contra 76,3 anos dos homens. Essa discrepância se acentua entre jovens adultos: entre 20 e 24 anos, os homens têm 3,7 vezes mais chan-

ce de morrer do que as mulheres.

No Brasil, o índice é ainda maior: 4,1 vezes. As causas externas — homicídios, acidentes de trânsito e outras mortes violentas — explicam essa sobre-mortalidade masculina, fenômeno que ganhou força a partir dos anos 1980 com a urbanização acelerada e o aumento da violência nas grandes cidades.

Idosos ganham mais anos de vida

No DF, quem chega aos 60 anos pode esperar viver, em média, mais 24,4 anos — sendo 22 anos para homens e 26,4 anos para mulheres. Esse número é superior à média nacional de 22,6 anos.

Em 1940, um brasileiro de 60 anos viveria apenas mais 13,2 anos. Hoje, esse ganho é de mais de 9 anos, mostrando o avanço da medicina, da qualidade de vida e das políticas de saúde pública.



O retrato da longevidade no DF

Para quem alcança os 80 anos, a expectativa é de mais 9,5 anos para mulheres e 8,3 anos para homens, quase o dobro do que se registrava em 1940.

Mortalidade infantil em queda

A mortalidade infantil no DF foi de 10,6 óbitos por mil nascidos vivos em 2024, abaixo da média nacional de 12,3 por mil. Entre menores de 5 anos, a taxa local foi de 12,3 mortes por mil crianças, uma leve redução em relação a 2023 (12,5).

O Brasil, por sua vez, reduziu drasticamente esse indicador ao longo das últimas nove décadas: em 1940, eram 146,6 mortes por mil nascidos vivos. Essa queda está associada a políticas públicas como vacinação em massa, atenção ao pré-natal,



incentivo ao aleitamento materno, programas de nutrição infantil e expansão do saneamento básico.

Comparação internacional

Apesar dos avanços, o Brasil ainda está distante dos países líderes em longevidade. Em 2024, Mônaco registrou expectativa de vida de 86,5 anos, seguido por San Marino (85,8), Hong Kong (85,6), Japão (84,9) e Coreia do Sul (84,4).

Mesmo assim, o DF se destaca internamente como exemplo de longevidade, superando em quase três anos a média nacional.

Impacto da pandemia

A pandemia de COVID-19 provocou uma queda brusca na expectativa de vida brasileira em 2021, quando o índice recuou para 72,8 anos**. No DF, também houve impacto, mas os números voltaram a crescer a partir de 2022, acompanhando a tendência nacional.

Esse episódio reforça como crises sanitárias podem alterar de forma significativa os indicadores demográficos.

Visita guiada encerra mostra ‘Nossos Brasis’

A CAIXA Cultural Brasília realiza nesta terça (2/12), às 11h, a última visita guiada do ano à exposição “Nossos Brasis: entre o sonho e a realidade”. A mostra, que está em cartaz desde outubro, reúne 79 obras de 50 artistas brasileiros, entre nomes consagrados do modernismo e expoentes da arte contemporânea, como Tarsila do Amaral, Portinari, Di Cavalcanti, Lygia Pape, Rosana Paulino, Adriana Varejão e Beatriz Milhazes.

Dividida em três núcleos — Vozes dos Trópicos, Vozes da Rua e Vozes do Silêncio —, a exposição propõe uma reflexão sobre os múltiplos Brasis que compõem a identidade nacional. Os visitantes são conduzidos por paisagens fabulosas, rituais populares e territórios íntimos, revelando a diversidade estética e simbólica do país ao longo de um século de produção artística.



Divulgação

Convite para a visita guiada da exposição “Nossos Brasis”

A visita guiada é gratuita e aberta ao público, com classificação indicativa livre. Para participar, é necessário preencher o formulário de confirmação disponível em <https://casapark.typeform.com/to/tgU715km>.

A exposição “Nossos Brasis” segue em cartaz até 18 de janeiro de 2026, com funcionamento de terça a domingo, das 9h às 21h, na CAIXA Cultural Brasília.

GDF retira 248 mil toneladas de resíduos da rede pluvial, desde janeiro de 2024

O Governo do Distrito Federal (GDF) mantém um programa contínuo de limpeza e desobstrução das bocas de lobo e galerias pluviais, fundamentais para o escoamento da água da chuva e para a prevenção de alagamentos nas regiões administrativas. O serviço é realizado de forma mecanizada pelo Consórcio GNN Drenagem, contratado pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), com investimento de R\$ 57 milhões, em um contrato de cinco anos iniciado em janeiro de 2024.

Desde o início do contrato, já foram retiradas mais de 248 mil toneladas de resíduos das redes pluviais do DF. O trabalho alcançou aproxima-



Geovana Albuquerque/Agência Brasília

Desde janeiro de 2024, já foram retiradas mais de 248 mil toneladas de resíduos das redes pluviais do DF

damente 1.656 km de redes e ramais, além da limpeza de 21.785 bocas de lobo e 11.304 poços de visita.

Segundo a Novacap, os materiais removidos incluem entulhos, areia, folhas e lixo descartado irregularmente, que comprometem o funcionamento da drenagem urbana.

Tecnologia e equipamentos

ções de maior intensidade de chuvas, o trabalho é reforçado para reduzir riscos de alagamentos.

De acordo com informações recentes da Novacap, a frota foi ampliada para 20 caminhões especializados, incluindo veículos hidrojato, recicladores e modelos Vacall, equipados com sistemas de sucção a vácuo. Essa estrutura garante maior eficiência e rapidez na limpeza, especialmente em áreas críticas como tesourinhas da Asa Norte e Asa Sul, que historicamente registram acúmulo de água.

Solicitação de serviços

A população pode solicitar a limpeza e desobstrução de bocas de lobo e redes pluviais por meio da Ouvidoria do Participa DF ou diretamente nas administrações regionais. Além disso, o sistema permite registrar pedidos de poda de árvores, recapeamento, recolhimento de inservíveis, elogios e reclamações.

Cursos para empreendedoras

Caravana do Empreendedorismo Feminino chega em Ceilândia com novas oportunidades

Por Thamiris de Azevedo

Até o dia 23 de janeiro, a Caravana do Empreendedorismo Feminino fica parada no estacionamento da Associação Brasília Inclusiva dos Direitos Sociais, em Ceilândia, oferecendo cursos gratuitos para mulheres a partir de 16 anos. Com aulas pelo período da manhã e de tarde, os professores ensinarão técnicas para as áreas de barbearia, panificação, cabeleireiro, confeitaria, design de sobrancelhas, pizzaiolo, extensão de cílios, marmitaria, limpeza de pele, sorveteria, maquiagem, vendas, microagulhamento, construção civil e unhas em gel. O evento ocorre com o apoio do Ministério das Mulheres, da Administração Re-

gional e do Instituto OMNI, além de parceiros locais que fornecem estrutura, materiais e instrutores.

Em entrevista ao Correio da Manhã, a presidente do Instituto Omni, Elisângela Araújo, conta como o projeto nasceu.

“O projeto surgiu da necessidade de oferecer oportunidades reais de qualificação e geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade no Distrito Federal. O instituto identificou que muitas mulheres desejavam trabalhar ou empreender, mas não tinham acesso à formação prática e acessível. A Caravana nasceu justamente para preencher essa lacuna, levando cursos gratuitos e presenciais diretamente às comunidades, de forma iti-



Rafael Andrade

16 cursos gratuitos de curta duração

nerante, ao longo de um ano”, afirma.

Araújo destaca o papel da aprendizagem na transformação social.

“A importância da Caravana é transformar vidas por meio da

autonomia financeira. Ao capacitar mulheres em áreas com alta demanda no mercado, o projeto fortalece o protagonismo feminino, incentiva o empreendedorismo local e contribui para o desenvolvimento econômico das

regiões atendidas. Além disso, a iniciativa promove autoestima, independência e abre portas para que essas mulheres possam reinventar suas trajetórias pessoais e profissionais”, declara.

Simone explica que são 16

cursos de curta duração, com cinco dias, e que a expectativa é que as participantes saiam prontas para atuar no mercado de trabalho imediatamente.

“Os cursos são práticos, rápidos e focados em habilidades que geram renda no curto prazo. Nós queremos que essas mulheres encontrem caminhos reais de independência financeira, fortaleçam seu papel dentro da comunidade e se tornem multiplicadoras do conhecimento adquirido”, diz.

Inscrição

As mulheres interessadas em participar da Caravana do Empreendedorismo Feminino devem realizar a inscrição gratuita pelo site oficial do projeto www.caravanadoempreendedorismo.com.br